

SCINTILLA



# SCINTILLA

REVISTA DE FILOSOFIA E MÍSTICA MEDIEVAL

ISSN 1806-6526

Scintilla, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 1-190,  
jul./dez. 2017

**Instituto de Filosofia São Boaventura – IFSB**  
**Sociedade Brasileira de Filosofia Medieval – SBFM**

Curitiba PR  
2017

Copyright © 2004 by autores

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FAE – Centro Universitário

IFSB – Instituto de Filosofia São Boaventura

SBFM – Sociedade Brasileira de Filosofia Medieval

O IFSB é mantido pela Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ)

Rua 24 de maio, 135 – 80230-080 Curitiba PR

E-mail: [scintilla@bomjesus.br](mailto:scintilla@bomjesus.br) ou [enio.giachini@bomjesus.br](mailto:enio.giachini@bomjesus.br)

<http://www.saoboaventura.edu.br/>

Reitor: Jorge Apóstolos Siarcos

Diretor geral do Grupo Bom Jesus: Jorge Apóstolos Siarcos

Pró-reitor de ensino, pesquisa e extensão: Everton Drohomeretski

Pró-reitor de administração e planejamento: Regis Ferreira Negrão

Diretor do IFSB: Dr. Jairo Ferrandin

Editor: Dr. Enio Paulo Giachini

#### **a) Comissão editorial**

Dr. Emanuel Carneiro Leão, UFRJ

Dr. Luiz Alberto de Boni, PUCRS

Dr. José Antônio Camargo Rodrigues de Souza, UFG

Dr. João Eduardo Pinto Basto Lupi, UFSC

Dr. Carlos Arthur R. do Nascimento (PUC-SP)

Dr. Francisco Bertelloni (Univ. Nacional da Argentina)

Dr. Gregorio Piaia (Univ. di Padova – Italia)

Dr. Marcos Roberto Nunes Costa (UFPE)

Dr. Rafael Ramón Guerrero (Unv. Complutense – Espanha)

Dra. Márcia Sá Cavalcante Schuback, Södertörns University College

Estocolmo (Suécia)

Dr. Ulrich Steiner, FFSB

Dr. Jaime Spengler, FFSB

Dr. João Mannes, FFSB

#### **b) Conselho editorial**

Dr. Vagner Sassi, FFSB

Dr. Marco Aurélio Fernandes, IFITEG

Dra. Glória Ferreira Ribeiro, UFSJR

Dr. Jamil Ibrahim Iskandar, PUC-PR

Dr. Joel Alves de Souza, UFPR

Dr. Gilvan Luiz Fogel, UFRJ

**Coordenadora da Editoração:** Maristela Ferreira de Andrade Gomes da Silva

**Revisão de Texto:** Claudia Mara Ribas dos Santos

**Diagramação:** Ticiane de Farias Pietro

**Capa:** Luzia Sanches

A partir de 2009 a Scintilla compõe o banco de dados da **EBSCO** -

<http://www.ebscohost.com/titleLists/hlh-coverage.htm>

#### Catálogo na fonte

---

Scintilla – revista de filosofia e mística medieval. Curitiba: Instituto de Filosofia São Boaventura,

Sociedade Brasileira de Filosofia Medieval, Centro Universitário Franciscano, v.1, n.1, 2004-

Semestral

ISSN 1806-6526

1. Filosofia - Periódicos 2. Medievalística – Periódicos.

3. Mística – Periódicos.

CDD (20. ed.) 105

189

189.5

## SUMÁRIO

<b>Editorial</b> .....	7
<i>Enio Paulo Giachini</i>	
<b>ARTIGOS</b> .....	9
<b>Agostinho e as teorias da imagem na idade média</b> .....	11
<i>Olivier Boulnois</i>	
<b>A matriz agostiniana e o século XIII</b> .....	39
<i>Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento</i>	
<b>O embate entre Anselmo e Gaunilo em torno da possibilidade de provar a existência de Deus a partir da ideia de Deus</b> .....	67
<i>Antônio A. C. Couto</i>	
<b>Por que estudar o pensamento medieval?</b> .....	101
<i>Hermógenes Harada</i>	
<b><i>Fides et ratio</i>, do medievo à reforma: um roteiro diferente (continuação e fim)</b> .....	127
<i>Roberto Hofmeister Pich</i>	
<b>TRADUÇÃO</b> .....	171
<b><i>De dato patris luminum</i>: o dom do pai da luz</b> .....	173
<i>Nicolau de Cusa</i>	



## EDITORIAL

*Enio Paulo Giachini*

No presente número de Scintilla, apresentamos primeiramente um texto de Olivier Boulnois, que aborda o “diálogo” entre Agostinho e as teorias sobre a imagem na Idade Média. Agostinho foi o único pensador antigo a ter redigido um tratado sobre o conceito de imagem. Essa concepção esclarece a reticência dos *Libri Carolini* para com a teologia do ícone, desenvolvida pelo Concílio de Niceia II. A doutrina agostiniana da imagem mental, associada ao texto decifrado, permite que se compreenda a teoria medieval da meditação, e a inflexão que ela sofre, tornando-se “representação”, e justificar a doutrina da visão face a face, contra a invisibilidade de Deus na outra vida, definida por Dionísio e João Escoto Erígena.

No segundo artigo, o professor Carlos Arthur R. do Nascimento trata do tema da matriz agostiniana e o século XIII. Esse texto gira em torno da ameaça para a matriz agostiniana de conhecimento, representada pela disponibilidade em latim dos textos propriamente filosóficos de Aristóteles. É focalizada a importância de Alberto Magno nesse contexto, pelo fim visado por seus comentários de Aristóteles, como mestre de Tomás de Aquino, fonte dos “averroístas latinos” e inspirador da Escola de Colônia.

Em seguida temos um texto de Antônio A. C. Couto, retomando o debate entre Anselmo e Gaunilo a respeito da possibilidade de provar a existência de Deus a partir do entendimento da noção significada pelo nome “Deus”. Para cumprir tal tarefa, efetua-se uma análise dos escritos de Anselmo e Gaunilo que constituíram a polêmica: *Proslogion* e *Liber Apologeticus*, de Anselmo, e *Liber Pro Insipiente*, de Gaunilo. No estudo dessas três obras, examinamos as duas versões do, assim chamado, “argumento ontológico” de Anselmo, assim como as críticas

de Gaunilo ao argumento de Anselmo, especialmente a crítica expressa no contra-argumento da ilha perdida.

Dos arquivos do Instituto, encontramos um belo texto de Frei Hermógenes Harada sobre a importância e necessidade de se estudar o pensamento medieval. Quando considerado na perspectiva da *busca radical da verdade*, o estudo do pensamento medieval tem um sentido muito profundo em si mesmo, mesmo que tudo isso não servisse para melhor compreender o homem hoje. A pergunta que se coloca é: que tal se o medieval for para nós as raízes que penetram na terra do pensamento humano? Se assim o for, o estudo do pensamento medieval se torna uma tarefa necessária para a nossa identidade hodierna, para abraçar o nosso engajamento hoje, e nos aproxima de nossa tarefa: a responsabilidade de conquistarmos a identidade do homem hodierno.

Temos ainda a conclusão de um estudo iniciado dois números atrás em nossa revista, feito pelo professor Roberto H. Pich sobre *Fides e Ratio*, do medievo à reforma, fazendo uma incursão em Martinho Lutero. Inicialmente, explica-se que tipo de problema filosófico é o debate fé e razão, particularmente na filosofia medieval. Em segundo lugar, ilustram-se aspectos relevantes na relação entre fé e razão no pensamento medieval explorando a defesa, por João Duns Scotus, da indispensabilidade da teologia da revelação em comparação à filosofia no que diz respeito ao conhecimento de Deus. Em terceiro lugar, discutem-se os limites para a compreensão da realidade em termos de uma ordem da natureza e de uma ordem moral ao aplicar a ela os conceitos de onipotência e poder absoluto de Deus.

O texto da tradução é extraído dos escritos de Nicolau de Cusa, *De dato Patris luminum*, referido à palavra da Escritura (Tg 1,17). Provocado por Garhard, bispo de Salona, a comentar esse trecho da Escritura, o Cusano mostra um caminho de aprofundamento da compreensão e vida na dádiva de Deus. Pelo intelecto o humano pode vir a compreender que o dom mais precioso que possui, o ser, lhe foi dado e é sustentado por algo cuja bondade é a mais elevada, que está acima de tudo que se considera bom.